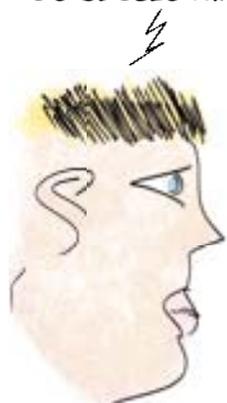




OS RECENTES EPISÓDIOS OCORRIDOS NO NORTE DA ÁFRICA E NO JAPÃO COMEÇAM A DELINEAR OS RUMOS DO SÉCULO 21.



LIBERDADE, TRANSPARÊNCIA E DIREITOS É O QUE QUEREM OS JOVENS ÁRABES.



PENSAR A ENERGIA NUCLEAR, COMO FONTE DE ELETRICIDADE SEGURA E LIVRE DE EMISSÕES DE GASES, É UM MITO QUE ACABA DE DESABAR COM A EXPLOÇÃO DOS REATORES EM FUKUSHIMA.



CONCILIAR A PRODUÇÃO DE ENERGIA COM A SEGURANÇA DO PLANETA E PROCLAMAR O FIM DAS DITADURAS E AUTOCRACIAS EM NOME INCLUSÃO SOCIAL E DOS DIREITOS SÃO ALGUNS DOS DESAFIOS DO TERCEIRO MILÊNIO.



**NOVOS DESAFIOS** Os recentes episódios ocorridos no norte da África e no Japão começam a delinear os rumos do século 21. Liberdade, transparência e direitos é o que querem os jovens árabes. Pensar a energia nuclear, como fonte de eletricidade segura e livre de emissões de gases, é um mito que acaba de desabar com a explosão dos reatores em Fukushima. Conciliar a produção de energia com a segurança do planeta e proclamar o fim das ditaduras e autocracias em nome da inclusão social e dos direitos são alguns dos desafios do terceiro milênio.

**EQUAÇÃO MODIFICADA** O curioso é que, do ponto de vista da questão energética, os líderes do Ocidente viam a energia nuclear como parte da solução para o problema do aquecimento global. Consideravam-na uma fonte de eletricidade segura e livre de emissões. Uma possibilidade capaz de reduzir a dependência dos combustíveis fósseis. O desastre do Japão modificou esta equação, é o que nos informa Heather Timmons e Vikas Bajaj em texto para o *The New York Times*.

**ENERGIA LIMPA** No século 21, o desafio é produzir energia limpa. O problema é que três das principais fontes mundiais de energia em grande escala – carvão, petróleo e nuclear – sofreram acidentes assustadores no último ano. A explosão da mina de carvão *Upper Big Branch*, na Virgínia Ocidental, a explosão e o vazamento de petróleo na plataforma *Deepwater Horizon*, no golfo do México, e a crise nuclear no Japão são fatos que potencializam os riscos da geração de energia convencional.

**POLÍTICAS ENERGÉTICAS** Apesar das autoridades em energia nas grandes potências industriais do Ocidente estarem apreensivas sobre a expansão nuclear, os países em desenvolvimento não parecem interessados em reavaliar suas políticas energéticas. Nações como a China e a Índia pretendem continuar investindo em usinas nucleares. Além disso, países de outros lugares da Ásia, do Leste Europeu e do Oriente Médio também estão adotando a energia atômica em resposta aos altos preços do combustível fóssil. É importante lembrar que o mundo hoje abriga 443 reatores nucleares que poderão ser dobrados nos próximos 15 anos, segundo a Associação Nuclear Mundial.

**MEIO AMBIENTE X TECNOLOGIA** Vivemos entre as questões climáticas e a tecnologia. Entre a demanda por eletricidade e o bem-estar da população. Enquanto isso, os governos defendem seus programas nucleares agarrando-se em seus protocolos de segurança. A prática mostrou que nem toda a tecnologia e os investimentos japoneses foram capazes de conter a força da natureza e menos ainda as explosões dos reatores de Fukushima. Segundo Norimitsu Onishi escreveu para o *The New York Times*, diques de 12 metros, edificadas na costa do Japão, não conseguiram conter a fúria do tsunami. As ondas simplesmente transbordaram os diques, alguns dos quais desmoronaram.

**LUTA POR LIBERDADE** Enquanto isso, no norte da África, 18,5 milhões de egípcios participaram da primeira votação livre, em 50 anos, depois do movimento da Praça Tahrir, que depôs o ditador Mubarak. No Iêmen, a multidão protestou contra a violenta repressão do ditador Ali Abdullah Saleh. Na Síria, as forças de segurança do ditador Bashar Assad mataram mais um manifestante. No Bahrein, opositores xiitas se recusaram a negociar com a monarquia sunita caso os presos políticos não sejam soltos. No Marrocos, milhares de cidadãos se reuniram nas ruas para exigir mais justiça e menos corrupção. Na Líbia, os manifestantes celebraram a retirada das tropas de Kadafi.

**TRANSPARÊNCIA E MEIO AMBIENTE** A transparência na relação entre o Estado e a sociedade, assim como a inclusão social e os direitos, são aspectos da organização social que parecem estar ganhando mais consistência. Tudo isso graças à tecnologia e aos meios de comunicação. Na era da conectividade, as redes sociais podem derrubar governos, que o digam os jovens do norte da África. Na era da informação, a internet pode desnudar segredos de Estado, como demonstraram os episódios do *Wikileaks*. Na era da tecnologia, rever os programas nucleares e reavaliar os projetos de energia é mais um desafio que se apresenta para as nações do mundo inteiro depois das explosões em Fukushima. As questões do século 21 começam a ser desenhadas. Alguns pontos básicos estão em jogo: transparência, direitos e meio ambiente.

*Fontes: Jornal Folha de S. Paulo, 21 de março de 2011; Heather Timmons e Vikas Bajaj, in: The New York Times/textos selecionados para a Folha de S. Paulo; Norimitsu Onishi, in: The New York Times/textos selecionados para a Folha de S. Paulo; Lina Attalah, in: The New York Times/textos selecionados para a Folha de S. Paulo.*